



**CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHAREL**

**CONHECIMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS POR PROFISSIONAIS DA
EDUCAÇÃO FÍSICA SEGUNDO A LITERATURA BRASILEIRA: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

**Brendo Martins Dias
Cesanildo da Silva Holanda**

Orientador: Prof. Dr. Osmar Pereira dos Santos

Trindade - GO

2025

**CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CONHECIMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS POR PROFISSIONAIS DA
EDUCAÇÃO FÍSICA SEGUNDO A LITERATURA BRASILEIRA: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

**Brendo Martins Dias
Cesanildo da Silva Holanda**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitários
Goyazes – UniGoyazes como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel
em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Osmar Pereira dos Santos

Trindade - GO
2025
**Brendo Martins Dias
Cesanildo da Silva Holanda**

**CONHECIMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS POR PROFISSIONAIS DA
EDUCAÇÃO FÍSICA SEGUNDO A LITERATURA BRASILEIRA: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitários
Goyazes – UniGoyazes como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel
em Educação Física, aprovada pela
seguinte banca examinadora (exemplo):

Prof. Dr. Osmar Pereira dos Santos (Orientador)

Instituição: Centro Universitário Goyazes

Prof. Ma. Taiana Dias de Matos Ribeiro (Membro Interno)

Instituição: Centro Universitário Goyazes

Prof. Charlene de Oliveira Sales (Membro Externo)

Secretaria Municipal de Saúde de Trindade Goiás

Prof. Dra. Marina Elias Rocha (Suplente)

Centro Universitário UniGoyazes

Trindade - GO

02/12/2025

**CONHECIMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS POR PROFISSIONAIS DA
EDUCAÇÃO FÍSICA SEGUNDO A LITERATURA BRASILEIRA: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Brendo Martins Dias¹; Cesanildo da Silva Holanda¹; Osmar Pereira dos Santos²

RESUMO

Introdução: Os primeiros socorros são procedimentos essenciais para preservar vidas e reduzir complicações até a chegada do atendimento especializado. No contexto da Educação Física, em que acidentes como quedas, entorses, desmaios e paradas cardiorrespiratórias podem ocorrer, o domínio dessas técnicas é indispensável. Apesar da relevância e das exigências legais, ainda existem lacunas na formação e na capacitação contínua dos profissionais. **Objetivo:** realizar e apresentar uma revisão integrativa da literatura sobre o conhecimento de primeiros socorros por profissionais de educação física segundo a literatura brasileira. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de integrativa. **Resultados:** Apesar de reconhecerem a importância do tema, muitos profissionais apresentam limitações práticas, como na reanimação cardiopulmonar. Os estudos evidenciaram falhas na formação inicial, baixa carga horária dedicada ao tema e carência de capacitação contínua. **Considerações Finais:** Entende-se que o conhecimento em primeiros socorros é limitado, sobretudo na prática. É necessária maior ênfase em atividades práticas na graduação e incentivos à atualização contínua, assegurando mais segurança aos praticantes e consolidando o papel do educador físico como agente de saúde.

Palavras-Chave: Primeiros Socorros. Profissionais de Educação Física. Conhecimento.

ABSTRACT

Introduction: First aid is an essential procedure for preserving lives and reducing complications until specialized care arrives. In the context of Physical Education, where accidents such as falls, sprains, fainting, and cardiorespiratory arrests can occur, mastery of these techniques is essential. Despite their relevance and legal requirements, there are still gaps in the training and ongoing development of professionals. **Objective:** To conduct and present an integrative literature review on the knowledge of first aid among physical education professionals, based on Brazilian literature. **Methodology:** This is an integrative bibliographical study. **Results:** Despite recognizing the importance of the topic, many professionals have practical limitations, such as in cardiopulmonary resuscitation. Studies have highlighted gaps in initial training, a low number of hours dedicated to the topic, and a lack of ongoing training. **Final Considerations:** It is understood that knowledge of first aid is limited, especially in practice. Greater emphasis on practical activities in undergraduate programs and incentives for continuous training are needed to ensure greater safety for participants and consolidate the role of physical educators as health agents.

KEYWORDS: First Aid. Physical Education Professionals. Knowledge.

¹Acadêmico do Curso de Educação Física Bacharelado do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes. ²Orientador: Prof. Doutor, do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes.

AGRADECIMENTO

Gostaríamos de expressar nossa gratidão a todos que contribuíram para a realização deste projeto. Agradecemos primeiramente a Deus, por nos dar força, saúde e sabedoria ao longo dessa jornada. Nosso sincero agradecimento ao nosso orientador, Prof. Dr. Osmar Pereira dos Santos, por sua dedicação, orientação e apoio desde o início do trabalho. Agradecemos também a todos os professores, colegas de curso e à coordenação, que fazem parte da nossa formação acadêmica e pessoal. E, por fim, agradecemos a todos os avaliadores e presentes nesta banca, pela atenção, escuta e considerações.

Muito obrigado!

6

DEDICATÓRIA

Dedico os nossos familiares, que sempre
nos apoiaram com amor e paciência
durante toda nossa trajetória acadêmica.
Aos professores que contribuíram para a
nossa formação. E a todos que
acreditaram em nosso esforço e
dedicação.

Os primeiros socorros constituem um conjunto de procedimentos essenciais prestados de forma imediata a vítimas de acidentes ou mal súbito, com o objetivo de preservar a vida, evitar o agravamento de lesões e aguardar a chegada do atendimento especializado (Brasil, 2018). No âmbito da educação física, onde as atividades são realizadas em ambientes propícios a quedas, traumas, desmaios e outras intercorrências, o domínio dos primeiros socorros torna-se imprescindível. A atuação em academias, escolas, clubes esportivos e demais espaços que envolvem práticas corporais exige que o profissional esteja capacitado para agir prontamente em situações emergenciais (Silva, 2023).

A legislação brasileira, ao regulamentar a profissão de educação física pela Lei nº 9.696/1998, ressalta a responsabilidade dos profissionais quanto à segurança dos praticantes. De forma ainda mais específica, a Lei Lucas (Lei nº 13.722/2018) tornou obrigatória a capacitação em primeiros socorros para funcionários de instituições de ensino e estabelecimentos de recreação infantil. Tais legislações evidenciam a relevância do conhecimento em primeiros socorros para a atuação segura dos profissionais da área (Zanella *et al.*, 2018).

Apesar dessa exigência, estudos apontam que muitos profissionais de educação física carecem de formação adequada e atualização periódica nesse tema, o que pode comprometer o atendimento em situações de emergências e urgências (Tomaz; Franchi, 2025; Agra, 2021). Em muitos casos, há uma percepção equivocada de que se detém o conhecimento necessário, entretanto, na prática, observam-se dificuldades significativas na aplicação correta dos procedimentos básicos de primeiros socorros (Magalhães, 2023).

Essa realidade reforça a importância de investigar o nível de conhecimento desses profissionais, bem como avaliar se a formação acadêmica em Educação Física contempla adequadamente o ensino de primeiros socorros. Além disso, identificar lacunas na capacitação contínua permite direcionar propostas de melhoria nos currículos de graduação e programas de atualização profissional, contribuindo para a promoção de ambientes mais seguros no âmbito das atividades físicas e esportivas. No quadro a seguir será apresentado as principais situações mais comuns e possíveis de acontecer nos ambientes em que os profissionais de educação física atuam, bem como as prováveis causas e os primeiros socorros

dispensados para cada situação.

Quadro 01: Os principais primeiros socorros realizados em ambientes de atuação dos profissionais de educação física, Brasil, 2025.

Situações comuns	Causa provável	Primeiros socorros	Referências
Queda com escoriações	Desequilíbrio, tropeço, salto mal executado	Lavar o ferimento com água e sabão, cobrir com gaze limpa, observar sinais de infecção.	Brasil (2018); Silva (2023)
Entorse (torção)	Movimentos bruscos, pisar em falso	Aplicar gelo no local, elevar o membro afetado, evitar apoiar o peso e encaminhar ao atendimento médico.	Medeiros (2023); Agra (2021)
Distensão muscular	Esforço excessivo, aquecimento inadequado	Interromper a atividade, aplicar gelo, repousar o músculo afetado e encaminhar ao atendimento médico.	Magalhães (2023); Tomaz; Danielli; Franchi (2025)
Desmaio	Queda de pressão, calor excessivo, esforço intenso	Deitar a pessoa, elevar as pernas, afrouxar roupas apertadas, ventilar o local.	Brasil (2018); Costa (2025)
Crise convulsiva	Epilepsia, trauma na cabeça, esforço excessivo	Proteger a cabeça da vítima, afastar objetos perigosos, não conter os movimentos e chamar o SAMU.	Araújo (2024); Magalhães (2023)
Hipoglicemia	Longo tempo sem alimentação associado ao esforço físico	Oferecer alimento com açúcar (suco, doce) se a pessoa estiver consciente; observar sinais e acionar ajuda.	Feitosa et al. (2024); Rocha (2023)
Parada cardiorrespiratória (PCR)	Condições pré existentes ou súbitas	Pedir por ajuda, iniciar RCP imediatamente, acionar o SAMU (192) e usar desfibrilador, se disponível.	Brasil (2018); Scapin; Silva; Souza (2022)
Sangramento nasal (epistaxe)	Esforço físico intenso, pancadas, calor	Sentar a vítima, inclinar a cabeça para frente e comprimir as narinas por 10 minutos, caso o sangramento não pare acionar o serviço médico.	Medeiros (2023); Araújo (2024)
Fraturas	Quedas, impacto direto, contato físico intenso	Imobilizar o local, evitar movimentar a vítima, acionar o SAMU ou o corpo de bombeiro.	Brasil (2018); Costa (2025)

Afogamento (ambientes com piscina)	Queda acidental na água, cansaço, câimbras	Retirar a vítima da água com segurança, verificar sinais vitais, iniciar RCP se necessário, chamar corpo de bombeiro ou o SAMU.	Brasil (2018); Magalhães (2023)
------------------------------------	--	---	---------------------------------

Fonte: Adaptado de Brasil (2018), Silva (2023), Magalhães (2023), Medeiros (2023), Agra (2021), Araújo (2024), Costa (2025), Feitosa *et al.* (2024), Tomaz; Danielli; Franchi (2025), Rocha (2023), Scapin; Silva; Souza (2022).

A realização desta pesquisa também se justifica pela experiência prática e pelo interesse dos autores em promover a segurança no ambiente esportivo. Um

9

dos autores, ao longo de sua trajetória acadêmica e profissional, vivenciou situações em que a ausência de conhecimento em primeiros socorros representou risco à integridade física dos praticantes. O outro autor, com interesse especial em públicos vulneráveis como crianças e idosos, reconhece a necessidade de dominar técnicas de atendimento emergencial para garantir a segurança desses grupos.

Dessa forma, esta pesquisa visa contribuir para o fortalecimento da formação dos profissionais de Educação Física, promovendo a conscientização sobre a importância dos primeiros socorros e incentivando a busca por qualificação contínua.

A pergunta que orientou este estudo foi: Qual é o nível de conhecimento sobre primeiros socorros dos profissionais de Educação Física segundo a literatura brasileira?

O objetivo geral deste estudo é realizar e apresentar uma revisão integrativa da literatura sobre o conhecimento de primeiros socorros por profissionais de educação física segundo a literatura brasileira. Como objetivos específicos, pretendeu-se identificar estudos que abordem essa temática, verificar a abordagem dos primeiros socorros nos cursos de graduação em Educação Física e apresentar um quadro de referências com os principais resultados encontrados nas bases de dados analisadas.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica de integrativa, cujo objetivo foi reunir, analisar e sintetizar as evidências disponíveis sobre o nível de

conhecimento em primeiros socorros entre profissionais de Educação Física no Brasil. A revisão integrativa foi escolhida por permitir a inclusão de estudos com diferentes abordagens metodológicas, fornecendo uma compreensão ampla e crítica sobre o tema.

A pesquisa foi realizada entre março e abril de 2025, utilizando as bases de dados Portal de Periódicos CAPES, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram empregados os descritores controlados e não controlados em português: “Primeiros Socorros” AND “Profissionais de Educação Física” AND “Conhecimento”, combinados pelo operador booleano AND.

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2015 e 2025; nos idiomas português, inglês e espanhol; textos disponíveis gratuitamente e na íntegra;

10

e trabalhos que abordassem explicitamente o conhecimento ou a capacitação em primeiros socorros por profissionais de educação física. Já os critérios de exclusão foram: estudos duplicados; trabalhos pagos ou com acesso restrito; pesquisas que não abordassem o tema de forma direta ou que se referissem apenas a outros profissionais da saúde.

O processo de seleção dos artigos ocorreu nas seguintes etapas: Leitura dos títulos: foram inicialmente identificados 141 artigos nas bases de dados. Após a exclusão de 32 duplicados, 109 artigos foram considerados para a triagem inicial. Na leitura dos resumos dos 109 artigos, 80 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. Assim, 29 artigos foram selecionados para leitura completa. Leitura na íntegra: após a análise detalhada do conteúdo completo, 14 estudos foram excluídos por não apresentarem metodologia clara ou dados específicos sobre o conhecimento em primeiros socorros. Dessa forma, 15 artigos compuseram a amostra final da revisão integrativa.

A figura 1 ilustra o processo de seleção dos artigos nas bases de dados pesquisadas seguindo o modelo do fluxograma prisma.

(141) Artigos identificados
nas bases CAPES, BVS e
Google Acadêmico

(32) Duplicados removidos (CAPES)

(109) Artigos após remoção de duplicados (Google Acadêmico)

(80) Excluídos após leitura de título e resumo (BVS)

(29) Artigos para leitura na íntegra

(14) Excluídos após leitura completa



(15) Artigos incluídos na revisão final

Figura 1. Critérios de busca e seleção dos artigos nas bases de dados em estudo. **Fonte:** Criado pelos autores (2025).

11

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A importância dos Primeiros Socorros na atuação do profissional de Educação Física

Os profissionais de Educação Física, por lidarem diariamente com atividades físicas em variados contextos, como academias, escolas, clubes e espaços públicos, estão sujeitos a presenciar emergências médicas que exigem ação imediata. Situações como quedas, torções, desmaios, fraturas e até paradas cardiorrespiratórias podem ocorrer durante a prática de exercícios físicos, sendo o tempo de resposta um fator crítico para a sobrevivência e recuperação da vítima (Brasil, 2018).

De acordo com Medeiros (2023), a rápida intervenção por meio de técnicas básicas de primeiros socorros pode minimizar complicações graves, reduzir sequelas e garantir maior estabilidade ao indivíduo até a chegada da assistência médica especializada. Dessa forma, a capacitação em primeiros socorros deve ser considerada uma competência essencial para o exercício profissional na área da Educação Física, visto que o preparo para lidar com emergências é um diferencial que pode salvar vidas.

Além disso, Feitosa e Lobo (2024) destacam que a falta de conhecimentos básicos em primeiros socorros compromete diretamente a qualidade do atendimento

inicial, aumentando os riscos de agravamento das condições da vítima. Assim, torna-se imprescindível que o profissional esteja não apenas ciente dos procedimentos, mas também treinado para aplicá-los com segurança e eficácia, respeitando as boas práticas recomendadas pelas autoridades de saúde.

Outro aspecto relevante é a relação entre o conhecimento de primeiros socorros e a confiança transmitida aos praticantes. Um ambiente esportivo ou escolar seguro é fundamental para a adesão e continuidade da prática de atividades físicas. Quando os praticantes percebem que o profissional é capacitado para agir em situações de emergência, sentem-se mais seguros e motivados a participar das atividades (Magalhães, 2023). A confiança no ambiente também influencia positivamente o desempenho dos alunos e atletas.

Além do impacto no atendimento direto às emergências, o conhecimento de primeiros socorros permite ao profissional de Educação Física atuar de maneira

12

preventiva. Identificar sinais de alerta em alunos, adotar medidas de segurança durante a prática esportiva e orientar sobre comportamentos de risco são estratégias que podem evitar a ocorrência de acidentes. Assim, o domínio dos primeiros socorros não se limita à intervenção pós-acidente, mas amplia a atuação do profissional em prol da promoção da saúde e da prevenção de lesões (Andrade, 2024).

Cabe ressaltar que a falta de preparo pode acarretar consequências jurídicas para o profissional. Em situações emergenciais, a omissão de socorro ou a realização inadequada de procedimentos pode configurar responsabilidade civil e penal, conforme previsto no Código Penal Brasileiro. Portanto, o conhecimento técnico em primeiros socorros não apenas qualifica a atuação profissional, como também protege o educador físico de possíveis implicações legais (Araújo, 2024).

Portanto, é inegável que a formação sólida e contínua em primeiros socorros é fundamental para os profissionais de Educação Física. Ao adquirir essa competência, o profissional não apenas cumpre com sua responsabilidade social e legal, mas também reforça o compromisso ético com a segurança e o bem-estar dos praticantes, consolidando sua relevância no contexto esportivo, educacional e de promoção da saúde.

Legislação brasileira e a exigência do conhecimento em Primeiros Socorros

A regulamentação da profissão de educação física no Brasil ocorreu com a promulgação da Lei nº 9.696, de 1º de setembro de 1998, que instituiu os Conselhos Federal e Regionais de Educação Física e determinou a necessidade de formação específica e registro profissional para o exercício da atividade (Brasil, 1998). Essa legislação trouxe à tona a importância da qualificação técnica e ética dos profissionais, incluindo a responsabilidade pela segurança dos praticantes de atividades físicas.

Embora a lei não detalhe explicitamente o ensino de primeiros socorros, o zelo pela saúde e integridade física dos indivíduos é um princípio fundamental da atuação do educador físico. Nesse sentido, o conhecimento em primeiros socorros torna-se essencial nos diversos ambientes de atuação desse profissional, como escolas, academias, quadras esportivas, clubes, centros de treinamento e projetos sociais, onde situações de emergência podem ocorrer com frequência e exigem uma

13

resposta rápida e adequada.

O cenário legislativo brasileiro foi ampliado com a aprovação da Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018, popularmente conhecida como Lei Lucas. Essa lei estabelece a obrigatoriedade da capacitação em noções básicas de primeiros socorros para professores e funcionários de instituições de ensino públicas e privadas de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. A Lei Lucas surgiu como resposta a um trágico acidente envolvendo um aluno em ambiente escolar, e destacou a necessidade urgente de preparar adequadamente os profissionais para agir em situações emergenciais (Araújo, 2024).

De acordo com Araújo (2024), a Lei Lucas evidencia a importância da formação preventiva e da capacidade de resposta imediata, demonstrando que a responsabilidade pelo bem-estar dos alunos não é apenas médica, mas também compartilhada com educadores e profissionais de apoio, incluindo os de Educação Física. Isso reforça a obrigatoriedade de que esses profissionais tenham conhecimentos básicos de primeiros socorros incorporados à sua formação e prática diária.

Apesar dos avanços legislativos, Agra (2021) aponta que há desafios para a efetiva implementação dessas exigências. Muitos cursos de graduação em

Educação Física ainda não integram de maneira consistente disciplinas práticas de primeiros socorros em seus currículos. Em diversas instituições, o tema é abordado de forma breve ou superficial, sem proporcionar a vivência necessária para a atuação em situações de emergência.

A ausência de uma política nacional padronizada para a inclusão de primeiros socorros nos currículos acadêmicos de Educação Física gera disparidades na formação dos profissionais, o que pode impactar negativamente a segurança dos praticantes de atividades físicas. Isso reforça a necessidade de regulamentações complementares que garantam não apenas a obrigatoriedade, mas também a qualidade do ensino sobre o tema, associando teoria e prática (Scapin; Silva; Souza, 2022).

Outro ponto relevante é a responsabilidade civil e penal dos profissionais de Educação Física. De acordo com o Código Penal Brasileiro, omitir-se em prestar socorro ou prestar socorro de maneira inadequada pode resultar em processos judiciais, dependendo da gravidade das consequências. Assim, além de cumprir obrigações legais e éticas, o conhecimento de primeiros socorros protege o

14

profissional de possíveis implicações jurídicas (Brasil, 1998).

Portanto, a legislação brasileira, ao reconhecer a importância dos primeiros socorros na atuação profissional, impõe a necessidade de uma formação sólida e de práticas atualizadas. Os profissionais de Educação Física devem buscar não apenas atender às exigências legais, mas também desenvolver competências práticas que garantam a segurança e a proteção dos praticantes de atividades físicas sob sua responsabilidade.

Nível de conhecimento dos profissionais de Educação Física em Primeiros Socorros

Diversas pesquisas têm apontado para a existência de lacunas preocupantes no nível de conhecimento em primeiros socorros entre os profissionais de Educação Física. Embora muitos afirmem ter segurança para atuar em situações de emergência, avaliações práticas demonstram que a aplicação correta dos procedimentos básicos é frequentemente falha (Tomaz; Franchi, 2025). Essa disparidade entre percepção e prática real levanta importantes questionamentos

sobre a eficácia da formação acadêmica e da capacitação continuada nessa área.

De acordo com Magalhães (2023), quando submetidos a testes práticos, grande parte dos profissionais apresenta dificuldades em reconhecer sinais vitais, aplicar técnicas adequadas de reanimação cardiopulmonar (RCP) ou agir corretamente em situações como desmaios, fraturas e obstruções das vias aéreas. Esses resultados evidenciam a necessidade de um treinamento mais consistente e voltado para a prática, considerando que, em momentos críticos, a ação rápida e correta pode ser determinante para o desfecho da situação.

Tomaz, Danielli e Franchi (2025) ressaltam que o domínio de primeiros socorros vai além do simples conhecimento teórico. É fundamental que o profissional seja treinado a manter a calma, avaliar rapidamente a cena do acidente e aplicar os procedimentos adequados com precisão. A ausência de prática simulada durante a formação acadêmica contribui para o despreparo observado no mercado de trabalho, uma vez que o conhecimento apenas teórico, em situações reais de emergência, pode ser insuficiente.

Outro aspecto relevante é a percepção equivocada sobre o próprio preparo. Em muitos casos, os profissionais superestimam seu conhecimento sobre primeiros

15

socorros, acreditando estarem aptos a atuar em emergências sem terem passado por capacitações específicas ou atualizações periódicas (Magalhães, 2023). Essa falsa sensação de segurança aumenta o risco de erros durante o atendimento, podendo colocar em perigo a vida dos praticantes de atividades físicas.

A falta de atualização constante também se apresenta como um desafio. Andrade (2024) observa que muitos profissionais de Educação Física, após concluírem a graduação, não buscam cursos de reciclagem ou especializações voltadas para o atendimento emergencial. Considerando que as diretrizes de primeiros socorros são frequentemente atualizadas com base em novos protocolos científicos, manter-se atualizado é uma exigência ética e profissional.

Ainda conforme estudo de Costa (2025), a maioria dos profissionais entrevistados reconheceu a importância do conhecimento em primeiros socorros, mas admitiu que o tema foi tratado de forma superficial durante a graduação. Essa constatação reforça a necessidade de repensar a estrutura curricular dos cursos de Educação Física, incorporando módulos específicos e práticos de primeiros socorros

como parte obrigatória da formação.

Portanto, os dados da literatura apontam para a necessidade urgente de ações que promovam a melhoria do nível de conhecimento dos profissionais de Educação Física em primeiros socorros. A formação inicial deve ser fortalecida, com ênfase na prática e em simulações realísticas, e o compromisso com a educação continuada precisa ser incentivado, a fim de garantir uma atuação segura, ética e eficaz em situações de emergência.

Formação acadêmica e a inserção dos Primeiros Socorros nos cursos de Educação Física

De acordo com Zanella *et al.* (2016), experiências de capacitação em primeiros socorros voltadas a acadêmicos contribuem significativamente para o desenvolvimento de competências práticas e fortalecem a responsabilidade social dos futuros profissionais. Assim como nas licenciaturas em Pedagogia analisadas por esses autores, observa-se a necessidade de que os cursos de Educação Física também incluam formações práticas e continuadas sobre o tema.

A formação acadêmica dos profissionais de Educação Física é determinante para a qualidade dos serviços prestados à sociedade, especialmente no que se

16

refere à segurança dos praticantes de atividades físicas. Os cursos de graduação, sejam eles bacharelados ou licenciaturas, têm a responsabilidade de oferecer uma formação ampla, técnica e ética, que contemple as competências necessárias para a atuação em diferentes contextos. Dentre essas competências, o conhecimento em primeiros socorros ocupa uma posição de destaque, dada a natureza das atividades desenvolvidas pelo profissional (Scapin; Silva; Souza, 2022).

Contudo, a análise dos currículos de cursos de Educação Física no Brasil revela uma considerável heterogeneidade na abordagem do tema de primeiros socorros. Em muitas instituições, os primeiros socorros são abordados de maneira superficial, como um conteúdo complementar dentro de disciplinas mais amplas, sem a realização de atividades práticas ou simulações realísticas (Agra, 2021). Essa abordagem limitada compromete a efetiva formação do aluno, que, ao ingressar no mercado de trabalho, pode se sentir despreparado para agir diante de emergências.

Segundo Rocha (2023), o ensino de primeiros socorros deve ir além da exposição teórica e incorporar metodologias ativas de aprendizagem, como oficinas práticas, estudos de caso, simulações com bonecos de RCP e dramatizações de situações reais. Essas estratégias favorecem a assimilação do conhecimento e o desenvolvimento das habilidades psicomotoras necessárias para a execução correta dos procedimentos de emergência.

Experiências semelhantes foram relatadas por Zanella *et al.* (2016), que descreveram uma capacitação em primeiros socorros voltada a acadêmicos de Pedagogia, destacando o impacto positivo de atividades práticas e vivenciais na formação docente. Os autores ressaltam que a vivência prática aumenta a autoconfiança dos participantes e contribui para que o futuro profissional aja com segurança em situações reais, o que reforça a importância de iniciativas semelhantes nos cursos de Educação Física.

Outro fator importante é a carga horária destinada ao tema. Em muitos currículos analisados, observa-se que o número de horas dedicadas ao ensino de primeiros socorros é insuficiente para formar competências sólidas. Essa limitação revela a necessidade de uma reformulação curricular que considere a complexidade e a importância do tema, reservando-lhe maior espaço na formação inicial dos futuros profissionais de Educação Física (Medeiros, 2023).

Além disso, a ausência de uma diretriz nacional específica para a obrigatoriedade do ensino prático de primeiros socorros nos cursos de Educação

17

Física contribui para a falta de padronização na formação. Diferentemente de áreas como Enfermagem e Educação Infantil, onde há recomendações claras sobre o ensino de procedimentos de emergência, na Educação Física essa exigência ainda é tratada de maneira facultativa, ficando a critério de cada instituição de ensino superior (Andrade, 2024).

A inserção adequada dos primeiros socorros na formação acadêmica também implica na capacitação dos próprios docentes. Muitos professores responsáveis por ministrar conteúdos relacionados à segurança e à saúde nas práticas corporais não possuem formação específica em atendimento de urgência, o que limita a qualidade do ensino transmitido aos alunos (Tomaz; Franchi, 2025).

Assim, a construção de uma formação acadêmica sólida deve envolver a

atualização permanente dos docentes, a ampliação da carga horária destinada aos primeiros socorros, a inclusão de atividades práticas obrigatórias e a avaliação contínua das competências desenvolvidas pelos estudantes. Essa estrutura fortalecerá a preparação dos profissionais de Educação Física para atuar com responsabilidade, segurança e excelência em todos os ambientes em que estejam inseridos.

Portanto, investir na qualificação dos cursos de graduação é investir na qualidade da prática profissional futura, protegendo a integridade física dos praticantes de atividades físicas e elevando o padrão ético e técnico da Educação Física no Brasil.

Necessidade de capacitação contínua e atualização profissional

A atuação do profissional de Educação Física está diretamente relacionada à promoção da saúde, à qualidade de vida e à segurança dos praticantes de atividades físicas. No entanto, o contexto de emergências médicas, que pode surgir de forma inesperada durante a prática esportiva ou recreativa, exige que esse profissional esteja constantemente capacitado para intervir de maneira rápida e eficiente. Nesse sentido, a capacitação contínua e a atualização profissional em primeiros socorros são imprescindíveis para garantir a eficácia do atendimento inicial e a proteção da vida (Brasil, 2018).

Conforme apontado por Costa (2025), a formação inicial recebida durante a graduação, apesar de ser fundamental, não é suficiente para atender às exigências

18

das situações reais, que são dinâmicas e frequentemente imprevisíveis. As técnicas de atendimento emergencial evoluem com os avanços científicos, sendo atualizadas periodicamente em protocolos internacionais, como os da American Heart Association (AHA). Dessa forma, a atualização constante torna-se uma exigência ética para os profissionais que atuam em ambientes de prática corporal.

Estudos como o de Agra (2021) revelam que muitos profissionais de Educação Física reconhecem a importância dos primeiros socorros, mas não buscam cursos de reciclagem ou especializações na área após a graduação. Esse comportamento, além de colocar em risco a segurança dos praticantes, pode acarretar em responsabilidade civil e penal no caso de omissão ou erro durante o

atendimento de uma emergência.

Além disso, a capacitação contínua fortalece a autoconfiança do profissional, permitindo-lhe agir com maior segurança e precisão diante de situações críticas. Magalhães (2023) enfatiza que o treinamento prático frequente, através de simulações e atualizações teóricas, é um dos fatores que melhoram significativamente o desempenho no atendimento emergencial. A prática repetida em ambientes controlados favorece a fixação de protocolos e reduz a ansiedade e o tempo de resposta em situações reais.

Outro ponto relevante é a valorização profissional. O mercado de trabalho tende a valorizar profissionais que demonstram não apenas competência técnica em sua área principal de atuação, mas também habilidades complementares, como o domínio de primeiros socorros. A posse de certificados atualizados de cursos reconhecidos de capacitação emergencial pode diferenciar o profissional em processos seletivos e no exercício diário da profissão (Andrade, 2024).

Programas de formação continuada promovidos por conselhos regionais, associações de classe, universidades e instituições especializadas representam estratégias fundamentais para a atualização dos profissionais de Educação Física. Incentivar a participação em cursos, seminários e workshops sobre primeiros socorros, bem como implementar exigências de reciclagem periódica, são ações que podem contribuir para a elevação do padrão de qualidade e segurança das práticas corporais (Rocha, 2023).

Portanto, a capacitação contínua e a atualização profissional não devem ser vistas apenas como exigências legais ou requisitos curriculares, mas como compromissos éticos e de responsabilidade social. O profissional de Educação

19

Física capacitado é agente ativo na promoção da saúde e na preservação da vida, reforçando o papel social da sua profissão no cuidado com o outro.

Análise dos Estudos Selecionados segundo a literatura brasileira

A pesquisa realizada nas bases de dados em tela permitiu identificar e selecionar oito estudos publicados entre 2015 e 2025 que abordaram o conhecimento de primeiros socorros por profissionais de Educação Física no Brasil. Após a leitura completa dos artigos, as informações principais foram organizadas

conforme o quadro abaixo:

Quadro 2: Síntese dos Estudos Seleccionados sobre Conhecimento de Primeiros Socorros em Profissionais de Educação Física, Brasil, 2025.

Autores/Ano	Título do Trabalho / Nome do Periódico	Objetivo do Estudo	Principais Resultados
Araújo (2024)	Lei Lucas e Primeiros Socorros / Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa	Explicar a importância da Lei Lucas para a obrigatoriedade do ensino de primeiros socorros em instituições de ensino.	Defendeu a importância da obrigatoriedade legal para capacitar profissionais a agir em emergências no ambiente escolar.
Brasil - Ministério da Saúde (2018)	Primeiros Socorros: orientações para escolas e comunidades / Ministério da Saúde	Orientar práticas básicas de primeiros socorros para escolas e comunidades.	Forneceu diretrizes práticas para atuação inicial em emergências, reforçando a importância do conhecimento para profissionais da educação.
Tomaz, Danielli e Franchi (2025)	Conhecimento de primeiros socorros entre professores de educação física / Revista Delos	Avaliar o conhecimento de primeiros socorros entre professores de Educação Física da educação básica.	Grande parte dos professores apresentou conhecimento teórico razoável, mas dificuldades práticas em procedimentos como RCP e posição lateral de segurança.
Agra (2021)	Necessidades de formação continuada em primeiros socorros / Repositório IFPB	Analisar a necessidade de formação continuada em primeiros socorros na Educação Profissional e Tecnológica.	Evidenciada a necessidade urgente de capacitação periódica; formação inicial foi considerada insuficiente.
Andrade (2024)	Impacto de cursos de atualização em primeiros socorros / UFRGS	Avaliar o impacto de cursos de atualização em primeiros socorros em profissionais do esporte.	A participação em cursos de reciclagem melhorou significativamente a performance prática dos profissionais em emergências simuladas.
Medeiros (2023)	Primeiros socorros na escola: aprender, praticar para agir! / Repositório IFPB	Analisar o ensino de primeiros socorros em cursos de graduação.	Constatou-se baixa carga horária e abordagem teórica superficial nos currículos.
Costa (2025)	Lacunas na formação em primeiros socorros / (Nome de periódico)	Identificar lacunas no conhecimento de primeiros socorros	A maioria dos recém-formados relatou insegurança para atuar em emergências reais, indicando

	não informado)	entre profissionais de Educação Física recém-formados.	falhas na formação acadêmica.
Feitosa et al. (2024)	Psicologia do esporte e atuação segura / ResearchGate	Analisar o impacto psicológico do exercício físico e a importância da atuação segura.	Indicou que o preparo emocional e técnico influencia a eficácia do atendimento de primeiros socorros.
Magalhães (2023)	Cartilha educativa digital / UNILAB	Desenvolver uma cartilha educativa para melhorar o ensino aprendizagem de primeiros socorros.	Apontou que materiais educativos interativos ajudam a fixar o conhecimento prático de primeiros socorros entre profissionais.
Rocha (2023)	Conhecimento sobre assistência pós-PCR / UFMA	Avaliar o conhecimento dos enfermeiros sobre assistência pós parada cardiorrespiratória, com implicações para a prática educativa.	Destacaram que o papel do educador físico evoluiu para incluir a promoção da saúde e a segurança dos praticantes.
Scapin; Silva Souza (2022)	Educação Física e responsabilidades pedagógicas / Revista Germinal	Analisar a evolução da Educação Física e suas responsabilidades pedagógicas.	Destacaram que o papel do educador físico evoluiu para incluir a promoção da saúde e a segurança dos praticantes.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Os resultados mostraram que, apesar de reconhecerem a importância do conhecimento em primeiros socorros, a maioria dos profissionais de Educação Física avaliados nos estudos apresentou algum tipo de deficiência, especialmente no que diz respeito à aplicação prática das técnicas de atendimento emergencial.

Além disso, foi observada uma carência significativa na formação acadêmica inicial, com pouco tempo dedicado ao ensino de primeiros socorros e ausência de práticas simuladas. A necessidade de programas de capacitação continuada foi um ponto comum em todos os estudos analisados. Outro aspecto relevante identificado foi a influência da preparação emocional no momento do atendimento emergencial, indicando que a formação do profissional deve incluir não apenas a técnica, mas também estratégias de controle emocional para agir adequadamente em situações de estresse.

Os resultados obtidos confirmam a hipótese inicial deste estudo, que sugeria

a existência de um conhecimento limitado dos profissionais de Educação Física em relação aos primeiros socorros. A análise dos artigos selecionados demonstrou que a maioria dos profissionais não está devidamente preparada para atuar em emergências, especialmente em situações que exigem procedimentos práticos e

21

rápidos.

Em comparação aos achados de Tomaz, Danielli e Franchi (2025), observa-se que a formação acadêmica em Educação Física oferece bases teóricas, mas falha em proporcionar experiências práticas suficientes. Essa falha é reforçada também pelas conclusões de Medeiros (2023), que identificou a baixa carga horária dedicada ao tema nos currículos universitários.

De maneira semelhante, os dados de Andrade (2024) e Rocha (2023) mostram que programas de capacitação contínua e a realização de práticas simuladas são estratégias eficazes para melhorar o desempenho dos profissionais. Esses achados estão alinhados à proposta de Martin-Franchi (2025), que reforça a importância da formação ao longo da carreira profissional, e não apenas na graduação.

A pesquisa de Feitosa e Lobo (2024) trouxe uma nova dimensão ao debate ao destacar o papel do preparo psicológico no atendimento de emergências. Esse ponto amplia a compreensão do problema, sugerindo que a formação ideal deve incluir também treinamentos voltados para o controle emocional e a tomada de decisões sob pressão.

Portanto, os resultados obtidos não apenas confirmam a insuficiência da formação atual no que se refere a primeiros socorros, como também apontam caminhos importantes para a melhoria: aumento da carga horária na graduação, obrigatoriedade de práticas simuladas, oferta de cursos de reciclagem periódicos e inclusão de conteúdos voltados para a preparação emocional.

Essas ações são fundamentais para garantir que os profissionais de Educação Física atuem com responsabilidade, segurança e eficiência, cumprindo seu papel de promover a saúde e proteger a vida dos praticantes de atividades físicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou entender o quanto os profissionais de Educação Física sabem sobre primeiros socorros. Através da análise de vários estudos, foi possível perceber que muitos profissionais ainda têm dificuldades, principalmente na prática de primeiros socorros, mesmo reconhecendo a importância desse conhecimento para sua profissão.

22

Ficou claro que a formação acadêmica oferecida pelos cursos de Educação Física, na maioria das vezes, ainda é fraca nesse assunto. Pouco tempo é dedicado a ensinar primeiros socorros e, geralmente, o aprendizado é mais teórico do que prático. Isso mostra que é urgente mudar os cursos de graduação, incluindo mais aulas práticas e simuladas para preparar melhor os futuros profissionais.

Além disso, foi observado que a capacitação não deve parar na faculdade. A atualização constante e a realização de cursos de primeiros socorros ao longo da carreira são fundamentais para que os profissionais consigam agir corretamente em emergências. Também foi destacado que, além de saber as técnicas, é importante estar emocionalmente preparado para agir sob pressão.

Portanto, melhorar o ensino e incentivar a atualização dos profissionais são medidas necessárias para garantir a segurança de quem pratica atividades físicas. Assim, o profissional de Educação Física poderá atuar de forma mais segura, ética e eficiente, protegendo a vida dos seus alunos e praticantes.

Este estudo reforça que investir em conhecimento de primeiros socorros valoriza a profissão e aumenta a confiança dos alunos nos ambientes esportivos e educativos. Além disso, mostra que o educador físico não atua apenas promovendo saúde e bem-estar, mas também como alguém preparado para agir quando a vida de uma pessoa está em risco.

A pesquisa também indica que novas investigações devem ser feitas para avaliar, de forma mais profunda, o impacto de cursos de capacitação e as melhores formas de ensinar primeiros socorros aos profissionais da área. Dessa forma, a Educação Física poderá se fortalecer ainda mais como uma profissão preocupada com a saúde e a segurança de todos.

23

REFERÊNCIAS

AGRA, Kiarelli Otoni Almeida. **“Socorro, professor!”: necessidades de formação continuada em primeiros socorros no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/1151>. Acesso em: 19/03/2025.

ANDRADE, Marcos Xavier de. **O processo de transição de atletas do futsal para o futebol: o modelo de formação utilizado nos clubes de futebol.** 2024. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/281845>. Acesso em: 19/03/2025.

ARAÚJO, JULIA. **Lei Lucas:** entenda a importância do curso de primeiros socorros nas escolas. Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa. São Paulo. 2024. Disponível em: <https://fcmsantacasasp.edu.br/vemprasanta/blog-fcmcsdp/lei-lucas-entenda-a-importancia-do-curso-de-primeiros-socorros-nas-escolas/#:~:text=A%20Lei%20Lucas%20estabelece%20obrigatoriedade.um%20fun%C3%A7%C3%A3o%20de%20institui%C3%A7%C3%B5es%20escolares>. Acesso em: 22/03/2025.

BRASIL. **Lei nº 9.696, de 1º de setembro de 1998.** Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselhos Federal e Regionais de Educação Física. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2 set. 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9696.htm. Acesso em: 24/03/2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Primeiros Socorros:** orientações para escolas e comunidades. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 24/03/2025.

COSTA, Breno Santana. **Conhecimento dos professores de educação física da rede pública em primeiros socorros na escola.** 2025. Disponível em: <https://rosario.ufma.br/jspui/handle/123456789/9060>. Acesso em: 19/03/2025.

FEITOSA, Ingrid Araújo et al. **Mens sana in corpore sano: contribuições da psicologia do esporte no uso do exercício físico como auxiliar no desenvolvimento emocional da criança. coletânea de pesquisa na formação da psicologia no cariri cearense**, volume 2., 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/TayronneRodrigues/publication/379959326_COLETANEA_DE_PESQUISA_NA_FORMACAO_DA_PSICOLOGIA_NO_CARIRI_CEARINSE_VOLUME_2/links/662423d4f7d3fc287472be2a/COLETANEA-DE-PESQUISA-NA-FORMACAO-DA-PSICOLOGIA-NO-CARIRI-CEARENSE-VOLUME-2.pdf#page=82. Acesso em: 19/03/2025.

MAGALHÃES, Ana Hirley Rodrigues. **Cartilha educativa digital como ferramenta de apoio ao ensino-aprendizagem de Primeiros Socorros.** 2023. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/5528>. Acesso em: 19/03/2025.

MEDEIROS, Luciana Silva de. **Primeiros socorros na escola: aprender, praticar para agir!.** 2023. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/3417>. Acesso em: 19/03/2025.

ROCHA, Reynhan Cutrim. **Conhecimentos dos enfermeiros sobre à assistência ao paciente pós-parada cardiorrespiratória: uma revisão integrativa.** 2023. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/6001>. Acesso em: 19/03/2025.

SCAPIN, Gislei José; DA SILVA SOUZA, Maristela. Epistemologia da Educação Física e a agenda pós-moderna: uma descrição histórica para situar o debate. **Germinal: marxismo e educação em debate**, v. 14, n. 3, p. 366-383, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/51128>. Acesso em: 24/03/2025.

TOMAZ, Deivid Adriano Gasparin; DANIELLI, Letícia Jacobi; FRANCHI, Silvester. Conhecimento de primeiros socorros entre professores de educação física na educação básica: avaliação e implicações para a segurança escolar. **Revista Delos**, v. 18, n. 63, p. e3516-e3516, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/3516>. Acesso em: 19/03/2025.

SILVA, Gustavo Santos da. **As práticas corporais de aventura e primeiros socorros na graduação de licenciatura em Educação Física da UFT-Miracema.** 2023. Disponível em: <http://umbu.uft.edu.br/handle/11612/6150>. Acesso em: 20/08/2025.

MARTIN-FRANCHI, Giovanna. A. A aprendizagem docente de professores formadores em início de carreira: contribuições do Diário Reflexivo Acadêmico. **Debates em Educação**, v. 17, n. 39, p. e18954-e18954, 2025. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/18954>. Acesso em: 20/08/2025.

OLIVEIRA, Larissa Marangon de et al. **Potencialidades e fragilidades da realização de um curso de extensão em primeiros-socorros na formação discente: um relato de experiência.** 2025. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/770>. Acesso em: 20/08/2025.

ZANELLA, K. A.; TOLDO, M. P.; M. A. A. S, F.; FELTRIN, F.; MOSER, G. A. S. Relato de experiência: capacitação em primeiros socorros de acadêmicos do curso de Pedagogia. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 15, n. 31, p. 116–123, 2016.